



RESENHA

SOUZA, Ney de (Org.). **Extrema direita católica?** História, teologia, liturgia. Curitiba: CRV, 2025. 264 p.

Luiz Henrique Ivanov Dorador*

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Teologia

São Paulo, SP, Brasil

E-mail: luizivanov@hotmail.com

ORCID: [0009-0006-4362-3277](https://orcid.org/0009-0006-4362-3277)

O livro *Extrema direita católica? História, teologia, liturgia*, organizado pelo Prof. Dr. Pe. Ney de Souza, é fruto de uma Jornada de Estudos realizada no segundo semestre de 2024 pelo Grupo de Pesquisa Religião e Política no Brasil Contemporâneo (PUC-SP/CNPq). O tema central do evento intitula a obra, que surge do objetivo de aprofundar o estudo desse fenômeno – a extrema direita católica – com o rigor histórico que a temática demanda. A coletânea reúne doze artigos dos mais renomados pesquisadores e um capítulo introdutório, compilados em duzentos e sessenta e quatro páginas.

No capítulo introdutório, intitulado *Mais feijão, menos canhão! Mais Evangelho, menos religião!*, o Dr. Ney de Souza estabelece as bases analíticas da obra. O autor não se limita a traçar um panorama histórico dos principais regimes totalitários na Europa e na América do Sul; avança para uma análise crítica da complexa e, por vezes, ambígua relação da Igreja Católica com essas estruturas de poder. A partir desse exame, que recorre a pensadores como Hannah Arendt e documentos pontifícios, o capítulo alerta para os perigos contemporâneos da instrumentalização da religião por projetos políticos extremistas. Em oposição a essa dinâmica, o texto defende, com veemência, a construção de uma sociedade fraterna e igualitária, alicerçada na Doutrina Social da Igreja e num retorno ao cerne do

* Graduado em Direito pela Universidade Braz Cubas. Especialista em Gestão de Negócios pela Universidade de São Paulo. Graduando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Evangelho. É nesta contraposição que se articula o lema do capítulo, que sintetiza o posicionamento teológico-político do autor: a opção preferencial pelo social (*feijão*) em detrimento da violência belicista (*canhão*), e pela essência evangélica em contraposição aos formalismos da *religião*.

O primeiro capítulo, *A teologia da extrema direita católica: as reduções históricas do divino*, é assinado pelo Prof. Dr. João Décio Passos. O autor oferece a fundamentação teórica para a análise do fenômeno, identificando a base comum que sustenta os regimes de extrema direita: a necessidade de um fundamento absoluto e transcendente – de natureza teológica – para legitimar o poder político em tempos de crise. Passos argumenta que, na era digital, essa dinâmica ressurgiu sob a forma de *neoteocracias*, onde líderes políticos e religiosos se fundem em projetos de salvação nacional. O texto percorre afinidades histórico-religiosas, do ocultismo nazista ao ecletismo religioso bolsonarista, para então delinear os pilares dessa teologia política: a causa sobrenatural, o monismo teológico (que nega a autonomia da história), a soteriologia (a promessa de salvação por um líder messiânico), a consciência de povo eleito e a teologia da obediência irrestrita. A contribuição central do capítulo está em demonstrar como a extrema direita opera uma redução do divino, instrumentalizando Deus para fundar um poder autoritário que esgota em si mesmo qualquer esperança ou reserva escatológica, configurando-se, no entender do professor, como uma forma de idolatria política.

Em seguida, o Prof. Dr. Sidnei Fernandes Lima aborda um dos eixos temáticos do título da obra no capítulo *A Liturgia do Concílio Vaticano II e os tradicionalistas*. Com sólida fundamentação documental – da *Sacrosanctum concilium* às recentes cartas apostólicas do Papa Francisco –, o autor defende a legitimidade da reforma litúrgica conciliar contra as acusações de ruptura com a Tradição. O texto estrutura-se em três movimentos: expõe os princípios teológicos fundamentais da Liturgia como encontro com o Mistério Pascal; demonstra o processo histórico de inculturação como dinâmica inerente à vida da Igreja; e refuta, ponto a ponto, os principais argumentos dos grupos tradicionalistas, como a suposta perda do caráter sacrificial da Missa pós-Vaticano II e a questão do uso da língua latina. A contribuição do capítulo está em oferecer uma síntese clara e ortodoxa do debate, enfatizando que a reforma litúrgica representou um aprofundamento na tradição, e não sua negação, e alertando para o risco de se instrumentalizar a Liturgia para fins ideológicos, obscurecendo sua natureza de encontro gratuito com Deus.

Prosseguindo na análise, a Prof.^a Dr.^a Magali Cunha, no capítulo *Desinformar para convencer: a estratégia que consolidou a extrema-direita cristã no Brasil*, investiga as

estratégias comunicacionais que alicerçaram a ascensão desse movimento, com foco no uso instrumental da desinformação. A autora situa o fenômeno no contexto internacional – como o Brexit e a eleição de Donald Trump – e analisa sua adaptação ao cenário brasileiro, culminando na eleição de Jair Bolsonaro. Demonstra como a gestação desse projeto tem raízes históricas tanto no catolicismo integralista – exemplificado por grupos como o Centro Dom Vital e a TFP – quanto no fundamentalismo evangélico norte-americano dos anos 1970, que encontrou eco no Brasil via vertentes como a Teologia do Domínio. O núcleo da análise reside no exame do ecossistema digital de desinformação, onde notícias falsas, teorias conspiratórias e pânico moral – especialmente em torno de temas como *ideologia de gênero* e *crisofobia* – são disseminados para polarizar e mobilizar fiéis. Cunha argumenta que a propensão a crer e propagar tais conteúdos está ancorada em mecanismos psicológicos como o viés de confirmação e a dissonância cognitiva, intensificados por uma identidade religiosa partidarizada. O capítulo conclui alertando para a urgência de iniciativas de educação midiática e de comunicação alternativa, como as realizadas pelo Coletivo Bereia, como formas de enfrentamento a essa estratégia antidemocrática.

A obra avança então com uma sequência de capítulos que articulam a análise sociológica, fenomenológica e de gênero dessa problemática. O Prof. Dr. Edgar Gomes, em *Extrema direita católica: análise crítica de uma igreja deslocada*, caracteriza o movimento como uma “Igreja deslocada” no tempo, que rejeita o Concílio Vaticano II em prol de um ideal medieval, identificando-lhe traços fascistas a partir de Robert Paxton.

Na mesma direção, o Prof. Dr. André Di Fiore, em *Fundamentalismo católico e insegurança ontológica*, investiga os fundamentos psicológicos do fundamentalismo, argumentando que a “insegurança ontológica” típica da pós-modernidade conduz os fiéis a “fundamentalismos de adesão”.

Complementando essa perspectiva, a Prof.^a Dr.^a Andrea Borelli, em *Bela, recatada e do lar: apontamentos sobre feminilidade, maternidade e família no discurso da extrema direita*, analisa a construção discursiva da feminilidade tradicional, demonstrando a instrumentalização de uma visão essencialista da mulher.

Finalizando esse bloco, os doutores Edgar Gomes e Fábio Py, em *Influencers católicos: “caixa de ressonância” e o “marxismo cultural”*, examinam a atuação de figuras como Pe. Paulo Ricardo, Bernardo Kuster e Chris Tonietto, demonstrando seu papel central em uma “caixa de ressonância” digital que instrumentaliza o medo e o antagonismo político.

Em um dos estudos mais específicos, o Prof. Marcelo Lanfranchi, em *Análise do sedevacantismo no Brasil: seus principais expoentes e suas influências nas redes sociais*,

dedica-se a um dos fenômenos mais radicais do espectro tradicionalista católico: o movimento sedevacantista, que declara vaga a Sé de Pedro desde João XXIII. O autor analisa a adaptação dessa tese de origem europeia ao contexto brasileiro, onde ganha visibilidade por meio de estratégias digitais. Lanfranchi identifica expoentes como Frei Tiago de São José e o canal *Controvérsia Católica*, que utilizam plataformas como YouTube e Telegram para disseminar uma interpretação rigorista da tradição pré-conciliar, combinando apologética teológica com críticas de cunho político-antimoderno. O capítulo demonstra como as redes sociais permitem a formação de comunidades virtuais que contestam diretamente a autoridade do Magistério, ampliando o alcance de um movimento ainda minoritário, porém vocal e culturalmente significativo.

Ampliando o escopo histórico, os capítulos subsequentes exploram as raízes históricas do pensamento reacionário e suas manifestações críticas no interior da Igreja. A Prof.^a Dr.^a Marcia Carneiro, em *Integralismo brasileiro contra a conjuração anticristã no século XX*, remonta às origens do integralismo brasileiro, demonstrando como este movimento, sob a liderança de Plínio Salgado e Gustavo Barroso, se estruturou como uma resposta católica antimoderna, articulando anticomunismo, antiliberalismo e antissemitismo em torno do lema “Deus, Pátria e Família”. O capítulo evidencia a apropriação da Doutrina Social da Igreja por um projeto político de caráter fascistizante.

Logo após, o Dr. Reuberson Ferreira, em *Críticas do clero católico à Campanha da Fraternidade*, analisa a oposição interna de setores do clero a um dos principais instrumentos pastorais da Igreja no Brasil pós-conciliar. O autor identifica nas críticas de bispos e padres – muitas vezes amplificadas por *think tanks* de extrema-direita – a rejeição ao ecumenismo, aos temas sociais e à influência da Teologia da Libertação, revelando um *habitus* clerical formado na resistência ao espírito do Concílio Vaticano II. Juntos, os capítulos traçam uma linha de continuidade entre o reacionarismo histórico e os conflitos eclesiais contemporâneos.

O volume se encerra com duas contribuições fundamentais que buscam oferecer chaves de leitura teológico-pastorais para o fenômeno analisado, transcendendo a mera descrição para propor caminhos de ação e compreensão doutrinal. No capítulo 11, *Ética cristã e o fenômeno da extrema direita católica: uma reflexão teológica sobre a violência simbólico-religiosa no contexto brasileiro*, o Prof. Dr. André Luiz Boccato de Almeida aborda o fenômeno a partir de uma chave psicossocial e ético-teológica. O autor identifica no ressentimento – entendido como uma impotência diante de uma agressão não superada – o motor psicológico que, aliado a uma profunda insegurança ontológica na pós-

modernidade, é instrumentalizado pela extrema direita para mobilizar politicamente os fiéis. Boccato argumenta que este sentimento, amplificado pelas redes sociais, gera uma nostalgia por uma *retrotopia* – um passado idealizado e fantasioso – que serve de combustível para o fundamentalismo. A sua contribuição central, porém, está na proposta de antídotos: a formação constante da consciência, o diálogo com a alteridade e a experiência da fraternidade, fundamentos estes que, à luz do Magistério do Papa Francisco, restituem à ética cristã seu caráter relacional e inclusivo, opondo-se à rigidez identitária.

Na contribuição final, o capítulo 12, *Como o “diabo” gosta: o pânico moral como estratégia diabólica de divisão*, do Dr. Ronaldo Zacharias, oferece uma análise moral contundente sobre um dos mecanismos operacionais centrais do fenômeno. Zacharias dedica-se a desvendar a gênese e a função do “pânico moral”, conceito sociológico que define como uma reação social desproporcional, orquestrada para demonizar um grupo ou comportamento e, assim, polarizar e controlar o debate público. O autor demonstra como a sexualidade se tornou a arma preferencial para insuflar esse pânico, sendo instrumentalizada ideológica, política e religiosamente para ocultar agendas de poder e desviar a atenção dos reais problemas sociais. A reflexão teológico-moral do autor conclui propondo uma superação que passa por uma compreensão integral da sexualidade, pela centralidade da pessoa e de seus relacionamentos – e não de atos isolados – e pelo anúncio de uma castidade entendida como a virtuosa integração da sexualidade ao serviço do amor autêntico, e não como mera repressão.

Em conjunto, estes capítulos finais não apenas diagnosticam as raízes e táticas do fenômeno, mas articulam uma resposta positiva, fundamentada na tradição teológico-moral católica, apontando para a urgência de uma evangelização que eduque para o discernimento, a fraternidade e uma vivência madura e inclusiva da fé.

Como balanço final, a obra *Extrema direita católica?* consolida-se como contribuição fundamental para a compreensão desse fenômeno religioso-político no Brasil contemporâneo, articulando com rigor metodológico as dimensões histórica, teológica e litúrgica que fundamentam a emergência de grupos católicos antiliberais. Os capítulos, de natureza ora acadêmica ora histórico-descritiva, evitam repetições ao oferecer perspectivas complementares sobre o mesmo fenômeno, ampliando o horizonte de análise através de diferentes especialistas. Destaca-se na coletânea a investigação de aspectos inéditos como a adaptação do sedevacantismo ao ecossistema digital e a genealogia do integralismo brasileiro, revelando nuances que enriquecem a produção acadêmica sobre o tema. Como resultado, o leitor obtém uma compreensão abrangente e matizada deste complexo universo,

constatando o valor da obra como referência indispensável para futuras pesquisas no campo da teologia, da comunicação e das ciências sociais, servindo tanto à academia quanto à reflexão eclesial.

Conflito de interesses: O autor declara não haver conflito de interesses.

Recebido em: 17-10-2025

Aprovado em: 16-11-2025

Editor-gerente: Moisés Sbardelotto